

10-2017

## Sementes para a fogueira da missão

José Manuel Sabença

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

---

### Recommended Citation

Sabença, J. M. (2017). Sementes para a fogueira da missão. *Missão Espiritana*, 27 (27). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol27/iss27/81>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

felicidade para o homem sem esperança, para o pobre sem tecto, mas também para o pobre que não encontra sentido para a vida nem felicidade no muito que tem ou no frenesim de coisas que faz à busca da satisfação plena.

Este Evangelho da Esperança tem um rosto bem concreto: é Cristo que pela sua entrega na Cruz vai purificar as esperanças messiânicas dos discípulos e os seus desejos de poder, grandeza e importância. As esperanças e expectativas humanas são cravadas na Cruz, purificadas pelo sangue de Cristo.

A tal ponto, que o sem sentido do sofrimento e a escuridão da morte ganham nova luz e sentido pela Esperança de Vida que brota da árvore da cruz e jorra do seio trespassado de Cristo. Estar ao serviço do Evangelho da Esperança é anunciar que só Cristo traz radicalmente à terra as razões da esperança. Libermann, fundador dos Missionários Espiritanos, dizia-nos. “Nós somos todo um monte de pobre gente, reunidos pela vontade do Mestre porque só Ele é a nossa esperança” (N. D. IV. 303).

As pequenas flores de esperança são insignificantes e quase passam despercebidas, mas sem elas o caminho seria mais áspero e duro. Pequena mas importante, o poeta francês Charles Péguy pinta assim a esperança:

*“A pequena esperança avança entre as suas duas grandes irmãs - a fé e a caridade - e não se nota a sua presença.  
É ela, esta pequena, que move tudo.  
Na verdade a fé só vê o que é, mas ela vê o que será.  
A Caridade só ama o que existe, mas ela ama o que será.  
A Fé vê o que é no tempo e na Eternidade.  
A Esperança vê o que ainda não é e que será. Ela ama o que ainda não é e que será no futuro do tempo e da Eternidade.  
E as duas grandes só avançam pela pequena”.*

*In ‘Legião de Maria’, Maio 2004<sup>3</sup>*

## SEMENTES PARA A FOGUEIRA DA MISSÃO

Havia um sábio ancião que passava a vida a fazer fogueiras. Mas em vez de apanhar um facho de lenha e pegar-lhe o fogo, preferia recorrer a um

3 Esta conferência foi publicada novamente in ‘Legião de Maria’, Janeiro-Fevereiro de 2017, pp.9-16.

método muito antigo: fazia fogueiras com sementes. Era um sábio semeador que lançava as sementes à terra. Depois acompanhava-as no seu crescimento, fortalecia as árvores que daí cresciam e esperava que dessem frutos antes que pudessem ser cortadas e transformar-se em fogo. Chamavam-lhe um louco e num mundo tão veloz e rápido, já ninguém compreendia tanta paciência. Mas o que é certo é que ele conseguia manter as fogueiras bem acesas, todo o tempo. Uma fogueira de sementes, dizia ele, nunca mais se apaga. Ela é muito mais duradoira que as labaredas rápidas da fama e do sucesso.

Também Poullart des Places e Libermann aprenderam esta sabedoria e foram capazes de incendiar os corações com o fogo do Amor de Deus. Libermann pede-nos mesmo que nos tornemos santos incendiários, capazes de nos deixarmos purificar pelo fogo divino e sermos, no mundo, semeadores do fogo da Esperança.

Vamos acolher o Capítulo Geral da Congregação, pela primeira vez. A preparação das estruturas e a criação de condições para um bom acolhimento a todos os capitulantes e funcionários, poderão ter ofuscado o fundamental deste acontecimento, ou seja, reavivar a nossa vocação e ser Espiritano, fortalecer o nosso fogo missionário e acender novas fogueiras à nossa volta. Aliás o lema do Capítulo a isso nos convida: Reavivai o Dom que recebestes. Procurar viver o tempo do Capítulo em sintonia e comunhão, será ainda uma forma de alimentar esta chama missionária que nos consome e anima, mas irradiando luz e calor à sua volta. Em frente da entrada principal da Torre d' Aguilha estará aquela chama-vela gigante que estava em Fátima, em frente ao altar do recinto. Esta chama vai-nos recordar a fé e a nossa vocação, mas também o Espírito e a nossa Missão. Gostaríamos que estivesse acesa durante todo o tempo do Capítulo. Talvez nas comunidades possa haver um sinal semelhante que expresse esta comunhão, de todos nós, no Espírito, na vida comunitária e na Missão.

Um semeador não é um imediatista, presta mais atenção ao terreno e às raízes do que às folhagens e às flores. Vive a paciência como uma arte, sobretudo quando é semeador de fogueiras. Ao lançarmos o Centro Vocacional Espiritano, no seminário do Fraião, em Setembro próximo, queremos continuar a semear, embora noutros moldes, mas sempre com a semente da vocação. Por isso, contamos com cada Espiritano e membro da família espiritana para ser animador vocacional, semeador e missionário. Vamos lançar sementes. E que o Fogo de Deus faça de nós santos incendiários!

*'Missionários Espiritanos', junho de 2004. Editorial.*